

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – “LATU SENSU” EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

**PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
NO ÂMBITO ESCOLAR**

FLÁVIA DE ANDRADE NIEMANN

**SANTA MARIA, RS, Brasil
2011**

**PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
ÂMBITO ESCOLAR**

FLÁVIA DE ANDRADE NIEMANN

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação – “LATO SENSU” – em
Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.^a Ms. Clarice Zientarski

**SANTA MARIA, RS, Brasil
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – “LATU SENSU” EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO
ESCOLAR**

elaborada por
Flávia de Andrade Niemann

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Clarice Zientarski, Ms. (UFSM)

Izabel Cristina Uaska Hepp, Ms. (UFSM)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 17 de setembro de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores e professoras que apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano da escola e da sala de aula buscam diferentes alternativas para enriquecer suas práticas pedagógicas e com perseverança acreditam nas inovações e investem na formação de estudantes competentes.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos professores e tutores do Curso à Distância de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, Pólo de Tio Hugo, por motivarem as discussões e debates diante de temas relacionados à Educação. Agradeço em especial a dedicação e incentivo da tutora Alexandra Silva dos Santos Furquim e da minha orientadora Clarice Zientarski.

Agradeço às minhas colegas de curso por compartilharem comigo suas experiências profissionais, conhecimentos e vontade de aprender.

Agradeço à equipe gestora e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha pela colaboração e disponibilidade em contribuir com a pesquisa de campo que realizei.

EPÍGRAFE

"Ensinar é colocar sua própria pessoa em jogo como parte integrante nas interações com os estudantes. É isto, sobretudo, que explica que a docência, como várias outras profissões que envolvem relações humanas, comporte necessariamente uma parte de sofrimento e outra de alegria. Os êxitos e os fracassos, os sucessos e as dificuldades do ofício podem, obviamente, ser socializados e atribuídos a 'causas objetivas' ou independentes do professor, mas não deixa de ser verdade que este estará inteiramente envolvido no processo de trabalho. Queira ou não, o professor sempre será o único mediador entre a organização escolar e os estudantes. Assumindo esse papel, é inevitável que ele interiorize subjetivamente as exigências objetivas de sua própria posição e as viva como desafios e dilemas pessoais diante dos quais irá desenvolver estratégias, como o superinvestimento em seu trabalho, com os riscos de esgotamento que isto comporta, a fuga, o desinteresse, a renúncia ou a procura de um equilíbrio entre a vida privada e o trabalho."

Maurice Tardif - 2011

Em sua obra *O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação – “Latu sensu” em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO ESCOLAR

AUTORA: Flávia de Andrade Niemann

ORIENTADORA: Clarice Zientarski

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 17 de setembro de 2011.

Apresenta-se, neste trabalho, uma pesquisa realizada com professores e equipe gestora de uma escola pública da Rede de Ensino Municipal de Passo Fundo, RS, visando analisar e identificar as concepções existentes sobre os processos de formação continuada de professores realizados em âmbito escolar. A análise deste contexto torna-se relevante na medida em que busca compreender a postura dos professores e dos gestores diante da formação continuada de professores realizada dentro da escola para qualificar os processos de ensino-aprendizagem. Toma-se como pressuposto a importância da formação continuada de professores realizada no espaço-tempo escolar e a organização feita pelos gestores junto com os docentes da escola. O Projeto Político Pedagógico também é importante para garantir a construção de momentos de participação e reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas na instituição. A metodologia utilizada caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, com características de estudo de caso, através de entrevista semi-estruturada, realizada com dois gestores e cinco professores. Evidenciou-se que os gestores e professores acreditam na formação continuada realizada dentro da escola como uma possibilidade concreta de melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, considerando o contexto específico em que a escola está inserida. Existe um grande interesse em inovar e modificar as práticas de formação continuada dentro da escola, pois ainda consideram distantes da realidade da instituição as propostas de formação continuada de professores elaboradas e exigidas pelos gestores educacionais do município.

Palavras-chave: Formação continuada de professores – Gestão Escolar – Gestão Educacional

ABSTRACT

Monograph Specialization
Postgraduate Course - "broad sense" in Educational Management
Universidade Federal de Santa Maria

**PROSPECTS AND POSSIBILITIES OF
THE PROCESS OF CONTINUING EDUCATION
FOR TEACHERS IN SCHOOL**

AUTHOR: Flávia de Andrade Niemann

GUIDANCE: Clarice Zientarski

Date and Location of Defense: Tio Hugo, September 17, 2011.

It is presented in this work, a survey of teachers and management team of a public school in the Municipal Education Network of Passo Fundo, RS, aiming to analyze and identify existing conceptions about the processes of continuing education of teachers conducted in the school. The analysis in this context it is relevant in that it seeks to understand the attitude of teachers and managers faced with the continuing education of teachers within the school held to qualify the processes of teaching and learning. It is taken for granted the importance of continuous training of teachers for the space-time school and organization made by management along with the teachers of the school. Project Political Pedagogical also important to ensure building moments participating and reflection on practices pedagogical performed in institution. The methodology used was characterized by a qualitative approach, with features of a case study through semi-structured interview conducted with two managers and five teachers. It was evident that managers and teachers believe in continuing education conducted within the school as a real possibility of improving teaching and student learning, considering the specific context in which the school is located. There is great interest in innovation and change practices of continuing education within the school, they still feel distant from the reality of the institution's proposals for continuing education of teachers prepared and required by educational administrators in the municipality.

Keywords: Continuing education of teachers - School Management - Educational Management

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	11
1.1 Breve trajetória histórica da formação continuada no Brasil	11
1.2 Políticas e avanços na legislação brasileira	13
1.3 Modalidades no processo de formação continuada de professores	16
1.4 Programa de formação continuada da rede de ensino municipal de Passo Fundo	18
2 PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	21
2.1 Saberes e competências da profissão docente.....	22
2.1 A formação de professores como processo permanente	24
3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO ESCOLAR ...	27
3.1 Caracterização da escola investigada	27
3.2 O projeto político pedagógico da escola investigada e a formação continuada de professores.....	28
3.3 Projeto de formação de professores da Escola Sebastião Coronel Rocha	29
3.4 Percepções dos gestores e professores da escola diante da formação continuada de professores.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

Atualmente, através das constantes avaliações realizadas em âmbito nacional e estadual, discutem-se propostas e planos de ações com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino da Educação Básica no país. Assim, os programas de formação continuada, propostos pelo Ministério da Educação, fundamentados e garantidos pela Legislação Brasileira evidenciam a importância do papel do professor como agente direto na realização de avanços nos processos educacionais desenvolvidos nas escolas.

Nesse contexto, a formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo de ensino-aprendizagem, pois atualmente a sociedade passa por constantes e aceleradas mudanças, exigindo do profissional uma aprendizagem incessante e que possibilite a reconstrução de suas práticas.

Saber o que, como e para que ensinar são questões fundamentais dentro de um novo processo de reforma do sistema educativo, vigente a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB Nº 939496 (BRASIL, 1996), em que os profissionais da educação têm a possibilidade de conquistar a autonomia para construir experiências significativas de aprendizagem com seus alunos.

A partir da formação continuada realizada no contexto escolar em que atuam, os professores têm a possibilidade de rever e compartilhar suas experiências profissionais, erros e acertos, tomando consciência dos deveres e os dilemas éticos enfrentados na profissão, para assim ter um comprometimento com todos os processos educacionais desenvolvidos na escola.

Através dos estudos de Imbernón (2009), Nóvoa (1992, 1997), Nascimento (2001), Libâneo (2001, 2003, 2010), Perrenoud (2000), percebe-se a importância da formação continuada, realizada principalmente no âmbito da escola, como forma de garantir a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o presente trabalho analisa como acontecem os processos de formação continuada de professores desenvolvidos em uma escola pública da rede municipal da cidade de Passo Fundo, RS. A análise torna-se relevante no momento em que levanta o significado e

relação dos processos de formação do profissional da educação com a realização da melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem no contexto da instituição.

O estudo de caso foi utilizado como estratégia metodológica de pesquisa onde foram investigadas informações referentes à compreensão do processo de formação continuada dos professores no âmbito da escola. Nessa perspectiva, o estudo de caso é pertinente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2001, p.19).

O trabalho foi realizado através da análise de ações e percepções dos professores, coordenadora pedagógica e diretora, tendo como unidade a Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha.

Assim, através da pesquisa qualitativa, que permite analisar percepções, significados compartilhados e a dinâmica das interações, sendo, portanto, adequada ao tipo de resultado que se busca obter (RICHARDSON, 1999), foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Estas pesquisas envolveram quatro professoras, a coordenadora pedagógica e a diretora da escola. Além disso, foram analisados documentos da escola, como o projeto-político-pedagógico, o projeto de formação continuada da escola e o projeto de formação continuada de professores da rede municipal, elaborado pela Secretaria de Educação do município de Passo Fundo.

A monografia constitui-se de três capítulos. O primeiro capítulo apresenta as novas perspectivas sobre formação continuada de professores ao traçar uma breve trajetória histórica, políticas e avanços na legislação brasileira e algumas concepções das modalidades utilizadas durante o processo de formação continuada de professores. Trata ainda das ações previstas em programas de formação continuada da rede municipal da cidade de Passo Fundo, RS.

O segundo capítulo apresenta o perfil do profissional da Educação diante das transformações das atividades docentes, seus saberes e competências e o papel da formação permanente na construção de processos de ensino-aprendizagem de qualidade.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da análise de dados coletados na escola investigada, realizada através da categorização dos dados a partir da base inicial de conceitos fornecido pelo referencial teórico. Diante disso, caracterizam-se as ações realizadas no processo de formação continuada dos professores e traça-se um panorama sobre a influência desse processo na melhoria da qualidade do ensino, através das percepções de gestores e professores.

Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo desenvolvido.

CAPITULO I

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Atualmente no país a formação continuada de professores é vista como fator fundamental para os avanços na qualidade dos processos educativos desenvolvidos nas escolas. Todavia, o trabalho docente e as perspectivas diante da formação continuada estão diretamente relacionados com o contexto sócio-histórico, com as lutas pela democratização da escola e as reformas educacionais.

1.1 Breve trajetória histórica da formação continuada de professores no Brasil

Na década de 80, com o fim da ditadura civil militar e o início do processo de democratização no país, os movimentos dos educadores ganharam força e evidenciaram a necessidade de novas concepções diante dos processos educativos e da formação dos professores. Nesta perspectiva, atendendo às reivindicações dos professores, a concepção emancipadora de educação traz para o cenário das discussões a ruptura com a prática tecnicista e levanta questões diante das novas atribuições dos profissionais da educação.

Nesta época, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) organizada como Comissão Nacional pela Formação dos Educadores (CONARCFE) fomenta discussões coletivas sobre a organização educacional da formação dos profissionais da educação no Brasil. Para isso, propõe uma base comum nacional para a formação de professores, focada na preparação para a docência e nas especificidades do trabalho pedagógico.

A base comum nacional dos Cursos de Formação de Educadores não deve ser concebida como um currículo mínimo ou um elenco de disciplinas, e sim como uma concepção básica de formação do educador e a definição de um corpo de conhecimento fundamental. (CONARCFE apud ANFOPE, 1998, p. 8)

Na década de 90, considerada a “década da educação”, destacam-se o movimento “Educação para Todos” e as conferências mundiais promovidas por órgãos internacionais que visam “elevar o nível de satisfação das necessidades básicas de aprendizagem” nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Em âmbito nacional, começam a fazer parte da agenda de discussões as reformas educacionais necessárias para atingir as metas propostas no plano de Educação para Todos.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divulga o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O documento apresenta novas possibilidades em prol da formação continuada, pois considera o trabalho do professor um pilar fundamental em busca das inovações nos processos educacionais para assegurar uma educação de qualidade para todos. Assim,

Os professores em exercício deveriam poder dispor com regularidade de ocasiões para se aperfeiçoar, através de sessões de trabalho de grupo e de estágios de formação contínua. O reforço da formação contínua – dispensada segundo modalidades tão flexíveis quanto possível – pode contribuir muito para aumentar o nível de competência e a motivação dos professores, e melhorar o seu estatuto social. (DELORS, 1999, p. 162)

Os interesses das organizações internacionais vêm ao encontro do avanço do processo de globalização e as exigências da política neoliberal. As tendências do mercado econômico mundial passam a atribuir muita importância na educação, pois o modelo empresarial reproduzido nas escolas é essencial para a manutenção e continuidade do capitalismo.

Dessa forma, a formação dos professores é vista como um aspecto fundamental para instituir as tendências do mercado nas condições de trabalho dos educadores. Assim, professores mais qualificados (na concepção capitalista) formarão futuros trabalhadores que seguirão alimentando os ideais capitalistas. Neste sentido, Delors afirma que “os professores deveriam também ter a possibilidade de exercer outras profissões, fora do contexto escolar, a fim de se familiarizarem com outros aspectos do mundo do trabalho, como a vida das empresas que, muitas vezes, conhecem mal.” (1999, p. 163)

No Brasil, os encontros nacionais da ANFOPE avançam na organização de propostas a respeito da formação continuada, assumindo que “a melhoria da qualidade do ensino no que diz respeito ao profissional da educação, passa por uma articulação entre a formação básica, condições de trabalho e formação continuada” (CONARCFE, 1992). No documento do VII Encontro Nacional, de 1994, apresenta como um dos princípios gerais

do movimento a transformação do sistema educacional de forma articulada com a mudança estrutural da sociedade em busca de condições de vida justas, democráticas e igualitárias. A partir dessa visão ampliada, evita-se a concentração do debate sobre a formação dos educadores apenas em questões técnicas.

Evangelista e Triches (2008) assinalam que no Brasil, as discussões em torno da formação do professor intensificaram-se durante o período de debates que antecedeu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) a partir da qual os professores e pedagogos passaram a ser chamados de profissionais da educação.

Em 2002, com o objetivo de atingir as metas propostas no Plano Nacional de Educação (PNE 10.172/2001), o governo instituiu os Referenciais para a Formação de Professores, onde destaca a realização de processos de formação continuada na escola e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras. Embora, a proposta brasileira de educação visasse principalmente a qualificação de mão-de-obra para o mercado, percebe-se que as atribuições do professor não estão restritas apenas ao trabalho em sala de aula, mas na participação da formulação, implementação e avaliação do projeto educativo da escola.

Atualmente, com os avanços na legislação brasileira, a sistematização de discussões sobre a qualidade na educação e as pesquisas educacionais sobre a formação continuada, ampliam-se as possibilidades para a conquista de uma política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação.

1.2 Políticas e avanços na legislação brasileira

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) representou um avanço significativo na legislação em prol das mudanças necessárias no sistema educacional brasileiro. A ampliação da responsabilidade do Estado em proporcionar a formação continuada dos profissionais da educação possibilita novas perspectivas a respeito da valorização das práticas docentes nas escolas.

Nesse sentido, a LDB estipula no artigo 67 que os sistemas de ensino têm o dever de promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério, aperfeiçoamento profissional contínuo, inclusive com licenciamento periódico para esse fim. No artigo 80 reforça que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a

distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.” Trata ainda nas disposições transitórias do artigo 87, parágrafo 3º, inciso III que cabe a cada município “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Por sua vez, o PNE reforça a necessidade da criação de programas articulados entre as instituições públicas de ensino superior e as secretarias de educação para elevar o “padrão mínimo de qualidade de ensino” (BRASIL, 2001, p. 7).

Em consonância com a nova legislação e a ampliação das responsabilidades do poder público com o desenvolvimento profissional dos professores, a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), consolidou o financiamento sistemático para a elevação da oferta de formação continuada no setor público. Entretanto, com a Emenda Constitucional n.º 53/06, que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), amplia uma nova distribuição dos investimentos para a formação dos professores de toda a Educação Básica.

Segundo Libâneo (2010), a formulação de um projeto educacional, de um ponto de vista democrático, deve se posicionar em relação às obrigações sociais do Estado, à organização do sistema nacional de ensino e aos temas vinculados à profissionalização dos professores. Portanto, o investimento na formação de professores está imbricado na realização do projeto para o aprimoramento da educação básica para todos.

Nessa perspectiva, recentemente foi instituída pelo Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Através de um conjunto de normas, essa política procura sistematizar um regime de cooperação entre a União, os Estados e os Municípios para a oferta de formação inicial e continuada do magistério para as redes públicas da educação básica. Entre os seus princípios, no que se refere a formação continuada, estão a equidade no acesso à formação continuada, sua articulação com a formação inicial, seu aspecto como componente essencial da profissionalização docente e o dever de integrar-se ao cotidiano da escola, considerando os diferentes saberes e experiências docente. No artigo 3, inciso X, traz como objetivo “reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às características culturais e sociais regionais”. Prevê ainda o atendimento às necessidades de formação continuada, mediante atividades presenciais e a distância, relacionadas diretamente com os projetos de cada escola, das redes e sistemas de ensino.

Para Perrenoud (2000), embora tradicionalmente a formação continuada seja gerida e controlada pelo Estado, um dos mais seguros sinais de profissionalização dos professores é o interesse em assumir a responsabilidade pela sua formação. A partir desse interesse, ampliam-se as possibilidades de conquista da autonomia e liderança a respeito da elaboração e execução de projetos de formação continuada em âmbito escolar. Para isso, é imprescindível refletir e avaliar sistematicamente as práticas pedagógicas e os princípios e metas do projeto político pedagógico da escola.

Nesse sentido, Nóvoa (1999) afirma que se os professores não investirem em um projeto de formação e de produção profissional é evidente que outras instâncias (Estado, Universidades) tomarão a iniciativa de reivindicar a legitimidade de princípios e diretrizes da profissão docente. Logo,

[...] a reconfiguração da profissão docente e o desenvolvimento de comunidades escolares autônomas constituem condições necessárias ao aparecimento de um novo associativismo docente, agente coletivo de um poder profissional cuja legitimidade não reside apenas numa delegação de competências do Estado. (NÓVOA, 1999, p. 27)

Pimenta (2010) afirma que a formação continuada deve investir na profissionalização individual, no fortalecimento da escola e do coletivo no desenvolvimento profissional dos professores. Para a autora, as políticas de formação devem evidenciar a valorização dos professores e das escolas como capazes de pensar, de articular diferentes saberes pedagógicos e de organizar um espaço de ensinar e aprender com compromisso de qualidade social de ensino para todas as crianças e jovens.

Barreto e Gatti (2009) ainda invocam a ausência da participação dos professores na definição de políticas de formação docente e na formulação de projetos que tenham como principal foco o trabalho pedagógico realizado dentro da escola.

Portanto, através dos avanços na legislação brasileira e as conquistas dos movimentos dos educadores em busca da valorização, é importante que os professores façam valer seus direitos e que contribuam cooperativamente da construção de novos rumos para a formação do profissional da educação.

1.3 Modalidades no processo de formação continuada de professores

Diante de novas perspectivas a respeito da formação continuada de professores e da valorização do trabalho docente, destacam-se as concepções de modalidades para a realização dos processos de formação.

Um dos modelos de formação é o treinamento, ao qual tem como concepção básica a reprodução de técnicas e comportamentos pelos professores em sala de aula. Esse modelo é tratado de forma descontextualizada e padronizada. Cabe aos especialistas em educação orientar e determinar ações generalizadas para a solução de problemas no processo de ensino-aprendizagem realizados na escola e aos professores cabe a execução para alcançar os resultados almejados.

Nesse sentido, Imbernón, que se refere à formação continuada como permanente, afirma que

[...] A base científica dessa forma de tratar a formação permanente do professorado foi historicamente o positivismo, uma racionalidade técnica que buscava com afinco na pesquisa educativa ações generalizadoras para levá-las aos diversos contextos educativos. A formação mediante exemplos de êxito realizada por outros (sem passar pela contextualização, pelo debate e pela reflexão) tentava dar resposta, sem muito eco, a esse ilusório problema comum. (2009, p. 51)

Libâneo (2001) destaca como forma comum entre as Secretarias de Educação a realização da capacitação através de treinamentos oferecidos em conferências. Os especialistas, responsáveis pelo treinamento, apresentam propostas do que os professores devem fazer em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, os professores não são desafiados a refletir sobre suas práticas, a investigar e construir teorias sobre o seu trabalho e a conquistar sua autonomia profissional.

Para situar o aperfeiçoamento dos professores, Nóvoa (1997) aponta para a necessidade de um modelo de desenvolvimento profissional e pessoal, evolutivo e continuado.

Nessa perspectiva, Libâneo afirma que:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa o desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógica-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe, etc. O professor deixa de estar cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo de refletir e avaliar o que faz. (2001, p. 75).

Nesse sentido, a formação continuada realizada na escola apresenta diversos aspectos positivos como modalidade de processo formativo dos professores. Segundo Nascimento (2001), pode auxiliar no desenvolvimento profissional, na busca de possíveis soluções para os problemas reais, na socialização de experiências bem sucedidas que facilitam o processo de construção do saber, entre outros. Por isso, trabalhar com os professores dentro da própria instituição em que desenvolvem sua prática favorece a construção coletiva de processos reflexivos visando práticas pedagógicas concretas.

Diante disso, os professores têm a possibilidade de rever e compartilhar suas experiências profissionais, erros e acertos, tomando consciência dos deveres e os dilemas éticos enfrentados na profissão, para assim ter um comprometimento com todo o processo de ensino-aprendizagem que envolve as possíveis mudanças. O comprometimento do docente com sua profissão permitirá a possibilidade de maior autonomia em busca da resolução de problemas encontrados nas práticas pedagógicas, na organização dos currículos escolares, na troca de experiências com outros profissionais e a na consciência da importância de um ensino de qualidade para mudanças na sociedade.

“A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades da escola” (IMBERNÓN, 2009, p. 54). Assim, aumentam as chances de consolidar um processo significativo de formação, onde os professores são protagonistas da reflexão e das ações diante das transformações necessárias para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem de qualidade.

No momento em que o educador se posiciona como sujeito do ato de conhecer, construindo e desconstruindo ideias ao longo de sua vida profissional, conseqüentemente suas práticas educativas têm resultados mais significativos. Segundo Imbernón (2009) a prática educativa é uma prática social, portanto necessita de processos de comunicação entre os professores. Para o autor, a formação continuada dos professores deve desenvolver e impulsionar uma nova cultura colaborativa nas instituições de ensino.

A partir da compreensão, de que quando há um coletivo forte em nível de escola, com um andamento de projeto, é possível definir necessidades de formação conectadas ao projeto comum, Perrenoud (2000, p. 165) afirma que:

[...] um projeto de formação em comum, sobretudo quando se convive na mesma escola, pode dar partida a um processo de explicação e de confrontação das práticas do qual ninguém sairá ileso. É precisamente por isso que é um modelo interessante de formação: enquanto a formação continua fora do estabelecimento procede de uma escolha individual e afasta o professor de seu ambiente de trabalho, uma formação comum, no estabelecimento, faz evoluir mais rápido se as condições se prestam para isso, mas também um risco de conflitos e de sofrimento se as relações entre os

professores são difíceis e se a paz só é mantida porque cada um evita expressar uma opinião sobre as práticas dos outros.

Nesta perspectiva, os Referenciais para a Formação de Professores elaborados pelo Ministério da Educação, orientam que “a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha [...]” (BRASIL, 2011, p. 131). Assim, a necessidade da realização da formação continuada de professores no âmbito escolar implica na reserva de tempo e na garantia de espaços na rotina de trabalho na escola, a fim de garantir práticas sistemáticas para analisar as ações previstas e executadas na escola, estudar, discutir, trocar experiências e planejar coletivamente.

Dessa forma, as modalidades utilizadas no processo de formação continuada de professores, ou seja, o treinamento, a capacitação e a formação continuada, diferenciam-se na medida em que evidenciam em seu desenvolvimento o papel do professor nesse processo. Assim, a formação continuada de professores realizada dentro da escola aparece como alternativa significativa no processo de qualificação do trabalho docente, pois segundo Imbernón (2009, p. 56) a participação na formação continuada baseada em situações problemáticas reais do contexto escolar “comporta um papel mais ativo do professorado no planejamento, desenvolvimento, avaliação e reformulação de estratégias e programas pesquisadores de intervenção educativa.”

1.4 Programas de formação continuada da rede de ensino municipal de Passo Fundo/RS

A partir da atual preocupação com a melhoria da qualidade dos processos educacionais desenvolvidos nas escolas públicas e os avanços na legislação brasileira diante da formação continuada de professores, muitos municípios aderiram ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e promoveram ações após a formulação do Plano de Ações Articuladas (PAR).

Então, no ano de 2007 foi instituído pela Secretaria de Educação do município de Passo Fundo/RS o Programa de Formação Continuada, dirigido aos gestores e professores da rede municipal de ensino com o objetivo de enriquecer a formação inicial docente e promover aprendizagens necessárias para as práticas desenvolvidas na escola.

De acordo com o documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo (SME)

A metodologia comum foi a de constituir grupos de estudos onde, usando a prática pedagógica como objeto de análise e interpretação, os participantes buscaram articular esta prática com as teorias pedagógicas mais atualizadas, num processo dialético de ação-reflexão-ação. Dessa forma, põem-se em destaque a necessidade de valorizar tanto a ação docente quanto o conhecimento acadêmico, a fim de articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional. (SME, PASSO FUNDO, 2009, p. 5)

O documento apresenta como objetivo geral “efetivar um Programa de Formação Continuada que considere o conhecimento acumulado pelo educador no seu fazer pedagógico e possibilite, na interação com os pares, o aprofundamento teórico que emerge como necessidade da reflexão *na* e *sobre* a ação.” (2009, p. 6)

Diante da determinação da metodologia e dos princípios do programa a assessoria pedagógica é feita por grupos de pesquisa da Universidade de Passo Fundo, que orientam e ministram cursos para os grupos de estudos dos gestores e professores das escolas nas diferentes áreas educacionais.

O Programa de Formação Continuada analisado é do ano de 2009, dando continuidade ao programa de 2008 que enfatizou estudos relacionados ao currículo, ensino e aprendizagem. No final do ano de 2008 foi concluída a elaboração dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental que orientam o currículo das escolas municipais. Portanto, os principais objetivos a serem atingidos nos anos de 2009, 2010 e 2011 estão relacionados à transposição didática dos referenciais curriculares para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

No ano de 2009, a organização do processo de formação continuada foi realizado através da divisão dos estudos em sete diferentes sub-programas: Gestão Educacional, (Re) significando Saberes na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escolarização em Tempo Integral, Educação Inclusiva – Direito à Diversidade, Assessoria Técnico-Pedagógica às Escolas Municipais, CMAE – Centro Municipal de Atendimento ao Educando e Informática Educativa.

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação solicita aos gestores escolares a elaboração de um projeto anual de formação continuada de professores da escola. O projeto deve contemplar todas as ações que serão desenvolvidas junto aos professores da escola durante o ano letivo.

Assim, com o objetivo de melhorar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem o programa de formação continuada de professores foi implementado pela SME, visando complementar a formação desenvolvida em cada escola. Diante disso, a fundamentação teórica do programa está embasada nos estudos de Benincá (2002), Dickel (2001), Elliot (1990), Freire (1991), Lerner (2002), Nóvoa (1992), Stenhouse (1991-1996) e Zeichner (1993), que apresentam novas perspectivas diante da reflexão sobre as ações pedagógicas e a articulação entre a teoria e a prática, num processo permanente de formação do profissional da educação.

Contudo, a justificativa da implementação do programa, está diretamente relacionada ao baixo desempenho dos alunos do Ensino Fundamental da rede municipal nas avaliações promovidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Sistema de Avaliação do Estado do Rio Grande do Sul (SAERS). Segundo o programa, as práticas pedagógicas não estão contemplando as competências e habilidades previstas nos Referenciais Curriculares Nacionais para cada ano da escolaridade.

Portanto, a qualificação dos professores torna-se fundamental para melhorar o desempenho dos alunos diante dos critérios avaliados pelos sistemas de avaliação. Nesse sentido,

[...] torna-se imprescindível a efetivação de um programa de formação continuada que contemple a tematização de saberes e práticas dos docentes, no qual os educadores não sejam tratados como meros técnicos, aplicadores de receitas elaboradas por especialistas, mas como sujeitos capazes de produzir conhecimento por meio de um processo permanente de reflexão sobre sua prática. Reconhece-se, portanto, que uma formação nesses moldes precisa de um espaço garantido continuamente, uma vez que não acontece de uma hora para outra ou dentro de um tempo limitado. (SME, PASSO FUNDO, 2009, p. 8)

Dessa forma, “os educadores da rede pública municipal conquistaram o direito de realizar momentos de estudos e reflexão da prática através de encontros na própria escola” (SME, PASSO FUNDO, 2009, p. 6). Assim, através desses momentos, possibilita-se o exercício da autonomia pedagógica de cada escola, embora contraditoriamente a este pressuposto, ainda não haja eleição para escolha dos diretores das escolas municipais.

CAPITULO II

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

As transformações econômicas, sociais e culturais vividas na nossa sociedade são intensas e exigem mudanças nos processos educacionais realizados em âmbito escolar. Diante dessas mudanças, os saberes e competências dos profissionais da educação são fundamentais na construção de processos de ensino-aprendizagem de qualidade. Assim, o debate diante da formação continuada de professores é importante na medida em que contribui para a construção desses saberes e competências e à conquista da valorização da profissão.

Devido às exigências em relação à qualidade dos processos educacionais desenvolvidos em nossas escolas se faz necessário a reflexão diante do papel do professor e de sua formação neste contexto de mudanças. Diante disso, é fundamental a análise e discussão diante dos saberes e competências exigidos atualmente ao trabalho docente.

De acordo com o artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) os docentes têm as seguintes atribuições

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir planos de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Nesse sentido, as pesquisas educacionais realizam contribuições significativas para a ampliação dos debates em torno das competências desenvolvidas ao longo da profissão docente e como estas são mobilizadas junto às atribuições dos professores nas instituições de ensino.

2.1. Saberes e competências da profissão docente

Os estudos que enfocam a questão dos saberes e competências da profissão docente emergiram no debate educacional apresentando a necessidade da formação basear-se em competências e, também em saberes específicos - saberes científicos, didáticos e pedagógicos-, configurando-se como processo científico de formação e investigação.

Segundo Libâneo “saberes são conhecimentos teóricos e práticos requeridos para o exercício profissional” (2001, p. 77). Contudo, Perrenoud agrega os saberes à concepção de competência definida como “uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações” (2000, p. 15). Para o autor, as competências mobilizam, integram e articulam saberes e atitudes utilizadas em diferentes momentos das práticas docentes. Além disso, ao considerar a necessidade de evolução nos processos de formação continuada e o novo papel dos professores, apresenta dez famílias de competências para ensinar: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua.

Diante do desenvolvimento de competências e a mobilização de diferentes saberes, Libâneo (2001) afirma que o professor competente é capaz de mobilizar conhecimentos aprofundados, procedimentos, técnicas e atitudes para enfrentar situações problemáticas e os dilemas da profissão. Portanto, o professor “será mais competente quanto mais souber imaginar, refletir, articular as condições que possibilitem aos alunos aprender melhor e de agir de modo a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, ou seja, competentes” (LIBÂNEO, 2001, p. 78).

Nessa perspectiva, o autor relaciona as competências profissionais através das qualidades e capacidades exigidas atualmente na formação profissional dos educadores

1. É especialista no conteúdo que ensina e nos processos investigativos da matéria, e é portador de uma razoável cultura geral;
2. Sabe associar a aquisição de conceitos científicos ao desenvolvimento dos processos de pensamento;
3. Domina razoavelmente métodos e procedimentos de ensino, com destaque a procedimentos de pesquisa e a exercícios do pensar centrados em problemas;
4. Conhece o mundo do trabalho e os requisitos atuais de exercício profissional;
5. Desenvolve visão crítica em relação aos conteúdos da matéria (contextualização) e ao seu papel social enquanto intelectual;

6. Sabe lidar com as tecnologias da informação e comunicação, tanto no que se refere aos conteúdos quanto ao seu manejo;
7. Conhece e sabe aplicar modalidades e instrumentos de avaliação da organização escolar da aprendizagem;
8. Sabe lidar com as várias formas culturais que perpassam a escola e a sala de aula, e com a diversidade social e cultural, para conhecer melhor a prática do aluno e sua relação com o saber;
9. Sabe articular, na atividade docente, as dimensões cognitiva, social, cultural e afetiva, visando ajudar os alunos a construírem sua subjetividade;
10. Domina procedimentos de trabalho interativo e desenvolve capacidade comunicativa [...];
11. É capaz de participar de forma produtiva de um grupo de trabalho ou de discussão, bem como atuar em equipe em atividades de pesquisa, interdisciplinares e organizativas;
12. Ajuda os alunos a pensar e agir em relação a valores e atitudes. (LIBÂNEO, 2001, p. 79)

Outro aspecto importante a ser considerado é o papel da equipe gestora nos processos de formação continuada dos professores dentro da escola. Os gestores podem atuar como formadores em busca de novos saberes a partir da análise e reflexão das práticas pedagógicas. Além disso, ao mobilizarem a participação da equipe de professores na elaboração da proposta pedagógica da escola, surgem grandes chances para a construção de um projeto de formação em comum.

Nesse contexto, Lück (2008, p. 108) coloca a competência como um dos princípios orientadores para a construção e prática da autonomia na gestão escolar, “a competência se refere a uma circunstância associada à profissionalização, isto é, à busca contínua pelo aprimoramento da capacidade profissional e pessoal, mediante estudos, observações, reflexões e escrita de sua própria história”.

Os estudos de Lück destacam ainda a liderança como fundamental para aos avanços necessários em prol da qualidade nos processos educacionais desenvolvidos na escola. Portanto, os gestores da escola constituem uma equipe de liderança que devem

- a) Promover e manter um elevado espírito de equipe, a partir de uma visão clara de objetivos educacionais, missão, visão e valores da escola.
- b) Alargar os horizontes das pessoas que atuam na escola, a respeito de seu papel e das oportunidades de melhoria e desenvolvimento.
- c) Estabelecer uma orientação empreendedora e proativa na ação conjunta para a realização dos objetivos educacionais.
- d) Criar e manter cultura escolar favorável e propícia ao trabalho educacional, à formação dos alunos e sua aprendizagem.
- e) Motivar e inspirar as pessoas no seu envolvimento em processos socioeducacionais cada vez mais efetivos, no interior da escola e na sua relação com a comunidade.
- f) Estabelecer e manter elevado nível de expectativa a respeito da educação e da possibilidade de melhoria contínua de seu trabalho e dos bons resultados na promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação.
- g) Dinamizar um processo de comunicação e relacionamento interpessoal aberto, dialógico e reflexivo.

h) Orientar, acompanhar e dar feedback ao trabalho dos professores na sala de aula, tendo como foco a aprendizagem. (LÜCK, 2008, p.108-109)

Contudo, é importante enfatizar que ainda há uma enorme distância entre as competências exigidas aos professores e gestores na atualidade e a realidade que encontramos nas escolas. Portanto, criar espaços de formação nas instituições de ensino torna-se elemento essencial na construção de novos referenciais de saberes e competências docentes, que possam aliar a construção de novos conhecimentos às necessidades de um contexto escolar específico.

2.2 A formação continuada de professores como processo permanente

Diante da construção de novos saberes e do desenvolvimento de competências profissionais, a formação continuada aparece como elemento imprescindível em busca da melhoria na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e da consolidação da identidade profissional docente.

As transformações constantes da realidade, dos saberes e das práticas fazem com que seja fundamental agregar a formação continuada às atividades dos profissionais da educação. Para Paulo Freire, faz parte da existência humana o seu inacabamento, logo um professor crítico deve estar predisposto à mudança e aceitar o diferente. Além disso, considerando a perspectiva progressista de educação, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 2). Nesse sentido, Caimi diz que

[...] Entende-se que um professor reflexivo é capaz de investigar os problemas que se colocam no cotidiano escolar, de mobilizar conhecimentos, recursos e procedimentos para a sua superação, de avaliar a adequação das suas escolhas e, finalmente, de reorientar a ação para intervenções mais qualificadas no processo de aprendizagem dos alunos. [...] o professor não é um simples técnico, reprodutor de conhecimentos, mas um profissional capaz de inovar, de participar das decisões e, sobretudo de produzir conhecimento sobre o seu trabalho através de uma atitude investigativa e reflexiva da prática pedagógica. (CAIMI, 2004, p. 94-95)

Com o objetivo de institucionalizar a formação dos professores no Brasil, o Ministério da Educação criou a Rede Nacional de Formação Continuada. Através do documento com orientações gerais, publicado em 2006, a formação continuada de professores é concebida como papel central na atividade profissional, pois o professor constantemente precisa repensar

e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Além disso, a formação dos professores deve ser permanente e não pontual, “[...] a formação deve articular a prática docente com a formação inicial” (BRASIL, 2006, p. 1).

Diante desta concepção a implantação deste programa nacional tem como principais diretrizes a formação continuada como exigência atual da atividade profissional e como componente essencial da profissionalização docente. Portanto, deve articular a teoria e a prática, valorizar as experiências e saberes adquiridos durante as práticas e fazer parte da rotina dos professores na escola.

Por outro lado, na prática, ainda é visível a desvalorização dos profissionais da educação, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho e o salário, que levam a uma degradação social da profissão docente. Esses fatores prejudicam a construção e o engajamento dos professores em projetos de formação para a qualificação profissional. Todavia, para almejar uma inovação qualitativa na estrutura e no currículo do sistema educacional brasileiro, o apoio e participação dos professores diante das mudanças é peça fundamental, pois são eles “os executores das propostas educativas, os que exercem sua profissão em escolas concretas, inseridas em territórios com necessidades e problemáticas específicas” (IMBERNÓN, 2009, p. 23).

Segundo Imbernón (2009) convém o questionamento diante das políticas e práticas de formação de professores. O autor aponta elementos que devem ser colocados em prática nos processos de formação permanente dos professores:

- a) a reflexão sobre a prática num contexto específico;
- b) a comunicação entre os professores, visando criar uma rede de inovações e comunidades formativas;
- c) a intervenção direta dos educadores no processo de formação à partir do projeto da escola;
- d) a intencionalidade de potencializar uma formação capaz de garantir espaços de reflexão, participação, aprendizagem e análise de situações problemáticas que partam das necessidades democráticas do coletivo.

Libâneo (2010, p. 87) diz que “pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação”.

É importante repensar uma estrutura organizativa mais flexível para a formação continuada e o papel dos formadores durante o processo. Portanto, os formadores devem

potencializar práticas de reflexão, fomentar debates sobre o que se faz em sala de aula, avaliar o sentido das práticas pedagógicas e o valor ético das atuações (IMBERNÓN, 2009).

Assim, para constituir a formação continuada como processo permanente na atividade docente, é importante a implementação de políticas e programas que façam sentido para as práticas dos professores em seu dia-a-dia na escola. A partir disso, aumentam as chances de participação e engajamento dos professores, valorizados como sujeitos críticos e autônomos, capazes de administrar e apontar novos rumos para sua própria formação profissional.

CAPITULO III

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO ESCOLAR

Através dos estudos desenvolvidos por diversos autores, constata-se a importância da formação continuada de professores também ser realizada dentro da escola. Nesse sentido, a pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha buscou levantar informações sobre as ações e percepções de gestores e professores diante do processo de formação de professores em âmbito escolar.

A partir do estudo de caso e da análise dos dados coletados na pesquisa de campo foi possível traçar um panorama sobre o processo de formação continuada dos professores em um contexto escolar específico.

3.1 Caracterização da escola investigada

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha foi fundada em 1993, no bairro Valinhos, da cidade de Passo Fundo/RS. O bairro tem condições de saneamento básico muito precárias e constitui-se de pessoas de nível sócio-econômico-cultural baixo, com índice de analfabetismo muito elevado.

A escola oferece às crianças da comunidade o acesso ao Ensino Fundamental, anos iniciais, nos turnos da manhã e tarde. A instituição tem 154 alunos, 20 professores e 5 funcionários. Atualmente trabalha com uma turma de 1º ano, duas de 2º ano, três de 3º ano, uma de 4º ano e uma turma de 5º ano. Sendo que as turmas de 2º, 3º e 4º ano têm atividades em turno integral. Com isso, um dos objetivos da gestão escolar é ampliar o turno integral para todas as turmas da escola.

A maioria dos professores que atuam nas classes do Ensino Fundamental são concursados e têm formação inicial em nível superior. A equipe de gestão escolar já está atuando há 12 anos na escola e a escolha da diretora foi feita pelos gestores educacionais do município.

3.2 O projeto político pedagógico da escola investigada e a formação continuada de professores

Uma das possibilidades de concretizar um projeto de formação continuada dentro da escola é a realização da gestão democrática nas instituições e nos sistemas de ensino, previsto como um dos princípios constitucionais do ensino público. Todavia, a articulação de ações e normas para que o processo de gestão democrática aconteça ainda está distante da realidade de muitas escolas e secretarias de educação.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha a proposta político pedagógica participativa (PPPP) foi elaborada mediante uma pesquisa feita com pais, alunos, professores e funcionários, com o objetivo de levantar os principais problemas e necessidades da comunidade. Assim, o documento do ano de 2011 foi embasado nas necessidades levantadas, porém pensado e elaborado pelos gestores escolares e supervisionado pelos gestores educacionais do município.

Nesse sentido, Gadotti afirma que a realização da gestão democrática “(...) implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas receptores de serviços educacionais”(1994, p. 577). Assim, pais, alunos, professores e funcionários participam da construção do projeto e assumem sua parte de responsabilidade ao pensar e agir sobre os processos educacionais na escola. Portanto,

[...] a promoção da participação deve ser orientada e se justifica na medida em que seja voltada para a realização de objetivos educacionais claros e determinados, relacionados à transformação da própria prática pedagógica da escola e estrutura social, de maneira a se tornar mais efetiva na formação de seus alunos e na promoção de melhoria de seus níveis de aprendizagem. (LÜCK, 2006, p. 52)

Nessa perspectiva, a equipe gestora da escola pretende ampliar a participação de toda a comunidade escolar na reelaboração das metas da PPPP para o ano de 2012. Segundo a coordenadora pedagógica da escola, o objetivo será ampliar as discussões e aperfeiçoar as metas propostas em 2011. Por isso, as reuniões com os professores e as assembleias com os pais já iniciaram no início do segundo semestre do ano letivo de 2011.

Dessa forma, a participação e o envolvimento da comunidade escolar na elaboração e execução das ações previstas no projeto político pedagógico ampliam a possibilidade de reflexão e concretização de um ideal de educação, de sociedade e de cidadãos que se deseja formar, explicitando de forma clara e objetiva a intenção política e pedagógica do projeto,

pois “[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária” (VEIGA, 1995, p. 13).

Em relação à formação continuada dos professores, a PPPP da Escola Coronel Sebastião Rocha, apresenta como uma das expectativas dos professores em relação à escola a transformação dos resultados escolares aliados à metodologia adequada e a competência do professor. Os professores aliam a esses aspectos a necessidade prática da reflexão a cerca do trabalho desenvolvido em sala de aula, além de constatar e registrar que sua formação inicial não foi adequada no sentido de prepará-los para enfrentar a realidade das escolas de periferia. Portanto, aliam a formação continuada com a possibilidade de almejar mudanças nos processos de ensino e aprendizagem e nas condições de trabalho.

A qualificação profissional é citada como um dos princípios norteadores da PPPP da escola, compreendida como processo permanente de ampliação da capacidade reflexiva e metodológica. Além disso, concebe que a qualificação docente é promovida também no cotidiano da escola através da prática pedagógica pensada e avaliada.

Portanto, é possível verificar na Proposta Política Pedagógica Participativa da Escola Municipal Coronel Sebastião Rocha o desejo de aliar a formação continuada de professores no âmbito escolar às transformações nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Pois, “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício” (ZABALA, 1998, p. 13). Diante disso, a valorização do trabalho e da formação do profissional da educação torna-se fundamental na qualificação dos processos educacionais desenvolvidos na escola.

3.3 Projeto de formação de professores da Escola Sebastião Coronel Rocha

Em consonância com o Programa de Formação Continuada de Professores desenvolvido pela Secretária Municipal de Educação (SME), cada escola da rede deve elaborar, apresentar e desenvolver um projeto de formação de professores que será realizado em âmbito escolar. Os gestores das escolas entregam na SME, no início do ano letivo, todas as ações previstas para a realização da formação continuada na escola.

O projeto de formação da Escola Coronel Sebastião Rocha foi elaborado pela equipe de gestão escolar com a participação dos professores. O documento apresenta uma justificativa, objetivo geral e específico, metodologia, cronograma de atividades, recursos, avaliação e referências.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola, o documento com o projeto de formação entregue na SME, ainda tem um aspecto fortemente burocrático, pois não contemplam de maneira significativa as reais necessidades dos professores em relação ao trabalho com os alunos em sala de aula, que geralmente surgem durante a realização das atividades no decorrer do ano letivo.

Na justificativa do projeto, a formação continuada é vista como primordial para os professores ressignificarem suas práticas, experiências e conhecimentos. Contudo, a metodologia proposta é superficial e não demonstra concretamente como será realizada a ação reflexiva sobre os conhecimentos teóricos e metodológicos dos professores, proposta como principal objetivo da formação continuada. Constam nas referências textos de autores como Wallon, Luckesi, Perrenoud, Anísio Teixeira, Jussara Hoffmann e Emília Ferreiro, documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

Portanto, é possível analisar que a proposta de formação da escola não alia pressupostos teóricos à prática dos professores. Segundo Libâneo (2010), os professores diante das novas realidades e dos saberes cada vez mais complexos implicados na sua formação profissional, precisam de uma formação teórica mais aprofundada. Assim, ao aliar os conhecimentos teóricos construídos a partir de pesquisas educacionais, é possível “uma forma de articulação entre teoria e prática na qual os conhecimentos específicos devem ser contextualizados, de modo a construir significados, revelar pertinência e aplicação a situações reais” (CAIMI, 2004, p. 94).

Por outro lado, a coordenadora pedagógica afirma que a realização das atividades propostas no projeto de formação são momentos significativos para a troca de experiências e soluções para os problemas educacionais. Dessa forma, os temas previstos no cronograma são constantemente modificados para contemplar as necessidades dos professores.

As atividades são realizadas aos sábados e nas sextas-feiras, totalizando 44 horas em um ano letivo. No projeto de formação (2011), estão previstos 15 encontros nas dependências da escola, com a presença de todos os professores da instituição. Entre os temas e metodologia usados no processo de formação continuada estão presentes aulas de informática, apresentações de práticas pedagógicas, leitura de textos sobre avaliação escolar e a análise do PDE da escola. Esses encontros são organizados pela coordenadora pedagógica juntamente com os professores durante as reuniões pedagógicas realizadas semanalmente.

3.4 Percepções da equipe gestora e dos professores da escola diante da formação continuada de professores

Através das entrevistas semi-estruturadas realizadas com a diretora, coordenadora pedagógica e com alguns professores da escola, foram verificadas algumas concepções da gestão escolar e do corpo docente diante da formação continuada realizada dentro da escola.

A equipe gestora destaca a importância da formação continuada realizada em âmbito escolar e constata-se que há interesse em modificar, em constituir colaborativamente novas práticas pedagógicas e lançar novos desafios diante do processo de ensino-aprendizagem. Embora, segundo a diretora, existam professores que demonstram desinteresse em inovar e conhecer novas práticas para ensinar.

Dessa forma, através das opiniões e relatos das gestoras ficam evidentes as conquistas alcançadas pelas professoras da rede municipal de Passo Fundo/RS em relação à garantia de tempo e espaços na organização da instituição de ensino para a formação continuada. No entanto, a maioria das ações previstas são pensadas e orientadas pelos gestores educacionais do município. Assim, cabe aos gestores escolares repassar aos professores e garantir a execução das ações nos espaços e tempos determinados. Embora, algumas vezes os gestores modifiquem as ações conforme as necessidades do contexto escolar.

Outro ponto destacado nas falas dos gestores foi a inclusão da formação continuada de professores como princípio norteador da proposta político pedagógica participativa (PPPP) da escola. Nesse sentido, acreditam que a formação de professores prevista na PPPP é uma forma de privilegiar a reflexão nos processos educacionais desenvolvidos na instituição.

As professoras entrevistadas acreditam na formação continuada realizada em âmbito escolar, como forma de constituir uma linha de ação conjunta, oportunizar a atualização e a socialização das práticas entre os professores, além de valorizar a discussão coletiva como alternativa na busca por soluções para os problemas enfrentados em sala de aula. Porém, algumas reconhecem certo distanciamento entre as ações previstas nos programas elaborados pela SME e a realidade enfrentada no cotidiano da escola.

Além disso, apontam como uma das principais dificuldades enfrentadas em sala de aula a falta de acompanhamento e comprometimento da família com a aprendizagem dos alunos. Portanto, algumas educadoras consideram os encontros de formação, realizados no espaço escolar, como possibilidade de buscar alternativas para amenizar o problema.

Nessa perspectiva, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha tanto os gestores quanto os professores veem a realização da formação continuada em

âmbito escolar, como possibilidade de fortalecer o trabalho docente e vislumbrar a qualificação das práticas pedagógicas e a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após refletir e analisar os aportes teóricos e dados da pesquisa de campo, a partir das questões que fomentaram a realização desta pesquisa, é importante apontar algumas conclusões diante do estudo sobre a formação continuada de professores no âmbito escolar.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi utilizada na medida em que o estudo exigia um processo de reflexão diante dos dados levantados nas entrevistas e na análise documental. O estudo de caso, como estratégia metodológica, foi usado no sentido de compreender como ocorre o processo de formação continuada de professores em um contexto escolar específico.

As participantes da pesquisa demonstraram interesse e disponibilidade ao responderem as perguntas, pois puderam externar o que pensam sobre a formação continuada realizada dentro da escola, sua relação com o projeto político pedagógico, bem como o surgimento de novas possibilidades de transpor para a prática pedagógica as aprendizagens obtidas durante a formação.

Desse modo, evidenciou-se através das falas dos gestores e professores, que as concepções acerca da formação continuada vão ao encontro dos pressupostos apontados pelos autores estudados. A socialização de saberes, discussões sobre as práticas e levantamento de necessidades e problemas da escola são concebidas como forma de formação continuada.

Nessa perspectiva, a formação continuada, segundo Imbernón (2009), possibilita a aprendizagem de forma colaborativa, dialógica e participativa, além de criar um ambiente de comunicação ativa. Portanto, oportunizar na escola um ambiente formativo é promover a colaboração entre gestores e professores, fomentar estratégias de reflexão a partir das práticas e motivar a participação e engajamento em relação às ações e metas do projeto político pedagógico.

A qualificação profissional do educador está presente como princípio norteador do projeto político pedagógico da escola investigada. As ações previstas no projeto de formação aliam as expectativas dos professores em relação à escola e o desejo de inovar as práticas pedagógicas. Desse modo, fica claro que há uma preocupação em melhorar a qualidade do ensino na escola e que a formação continuada é um aspecto fundamental para a realização das mudanças necessárias para que isso aconteça.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Sebastião Rocha são organizados pela gestão escolar tempos e espaços para as práticas de formação continuada, pois esta é uma exigência da Secretaria Municipal de Educação. Portanto, evidencia-se a valorização da escola como espaço formador dos educadores que considera os professores como sujeitos capazes de refletir, criticar, construir novas práticas e colaborar na criação de um projeto comum de formação em âmbito escolar.

Segundo Perrenoud (2000) a realização de práticas mais regulares permite ajustes mais frequentes, porém refletir apenas apoiado na sua formação inicial e experiência pessoal afasta a possibilidade de construção de novos modelos de ação pedagógica e didática. Por isso, a necessidade de lançar mão de outros recursos para formação: leitura, consulta, acompanhamento de projeto, pesquisa-ação ou aportes teóricos estruturados por formadores.

Para possibilitar uma reflexão crítica sobre as práticas, utilizando como meio o processo de formação continuada, concebido pela instituição investigada como permanente é preciso definir a metodologia usada no processo e embasar teoricamente as ações. Segundo Benincá (2004), a metodologia é uma forma de conduzir a ação, com base numa concepção teórica, que orienta o processo pedagógico para interpretar o modo como são e como devem acontecer as relações no processo social de formação. Para tanto, é essencial que a prática seja tomada como objeto de análise crítica, “para que uma sólida formação teórica seja apropriada no diálogo com as práticas e com as teorias nelas presentes” (PIMENTA, 2010, p. 46).

Nesse momento, coloca-se um problema suscetível à futuras pesquisas educacionais sobre o embasamento teórico da metodologia de programas de formação continuada de professores em âmbito escolar, a partir das experiências dos educadores e do contexto social em que a escola está inserida.

Enfim, com os avanços na legislação brasileira e a sistematização das discussões sobre a qualidade na educação, surgem novas perspectivas e possibilidades diante da formação continuada dos professores como atividade inerente à profissão docente. Porém, é preciso considerar que a melhoria da qualidade dos processos educacionais desenvolvidos nas escolas públicas brasileiras não depende somente da formação dos professores. São necessários mais investimentos financeiros e a implementação de políticas públicas educacionais comprometidas com a qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANFOPE. **Documento final do VI Encontro Nacional**. Belo Horizonte, 1992.
- _____. **Documento final do IX Encontro Nacional**. Campinas, 1998. Disponível: <http://www.slideshare.net/solangesoares/cfakepathanfope-1998>. Acesso em: 30 abr. 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Plano Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Orientações Gerais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2006.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.
- _____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001.
- _____. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Lei nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.
- BARRETO, Elba S. de Sá; GATTI, Bernardete. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- BENINCÁ, Eli. A formação continuada. In: BENINCÁ, Eli; CAIMI, Flávia Eloísa (Orgs.). **Formação de professores. Um diálogo entre teoria e prática**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
- CAIMI, Flávia Eloísa. Os percursos da prática de ensino na formação de professores. In: BENINCÁ, Eli; CAIMI, Flávia Eloísa (Orgs.). **Formação de professores. Um diálogo entre teoria e prática**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
- DELORS, Jaques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- DICKEL, Adriana. Algumas reflexões a pretexto de um prólogo. **Cadernos de reflexão, IV**. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 11-20.
- EVANGESTISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: Docência, Gestão e Pesquisa**. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Itajaí: Univali, 2008. Disponível em: <<http://www.gepeto.ced.ufsc.br/arquivos/olindaEJoce.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- ELLIOT, John. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Morata, 1990.

- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. **Cadernos Educação Básica – O projeto pedagógico da escola**. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. Porto Alegre: Alternativa, 2001.
- LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NASCIMENTO, Maria das graças. **A Formação Continuada dos Professores: modelos, dimensões e problemática**. In: CAUDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NÓVOA, Antônio. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1999.
- STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo de currículo**. 3. ed. Madrid: Morata, 1991.
- _____. **La investigación como base de la enseñanza**. 3. ed. Madrid: Morata, 1996.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamentos e Métodos**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ANEXOS

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Diretora

1. Como o projeto político pedagógico da escola foi elaborado?
2. Qual é a relação do projeto político pedagógico e a formação continuada dos professores?
Existem ações previstas no PPP?
3. Como a equipe gestora organiza os tempos na escola para contribuir para a formação dos professores?
4. O programa de Formação Continuada de Professores implantado pela Secretaria de Educação do Município vai ao encontro da realidade vivida pelos professores na escola?
5. Qual é a importância de realizar atividades de formação continuada para os professores dentro da escola?
6. Em sua opinião, qual é o papel da equipe gestora no processo de formação continuada dos professores dentro da escola?

Coordenadora pedagógica

1. Qual é a relação do projeto político pedagógico e a formação continuada dos professores?
Existem ações previstas no PPP?
2. Os professores participam de maneira colaborativa da construção do PPP?
3. O programa de Formação Continuada de Professores implantado pela Secretaria de Educação do Município vai ao encontro da realidade vivida pelos professores na escola?
4. Como são organizados os encontros de formação continuada dos professores dentro da escola?

5. Em sua opinião, qual é o papel da equipe gestora no processo de formação continuada dos professores e quais são os principais benefícios de realizar a formação continuada dentro da escola?

Professoras

1. A formação continuada dos professores da escola está prevista no Projeto Político Pedagógico da Escola?
2. O programa de Formação Continuada de Professores implantado pela Secretaria de Educação do Município vai ao encontro da realidade vivida pelos professores na escola?
3. Em sua opinião, quais são os principais benefícios de realizar a formação continuada dentro da escola?
4. Quais são os principais problemas que você enfrenta em sua profissão? Como a formação continuada pode contribuir para a solução desses problemas?

OPINIÕES E RELATOS DOS GESTORES E PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Maria Dirlei, diretora

“Procuramos ouvir os professores e toda a comunidade escolar para desenvolver as melhorias na escola. Na elaboração do nosso PPP buscamos contemplar as expectativas de todos em relação à escola. E um dos desejos dos professores é terem a oportunidade de participarem dos encontros de formações proporcionados pela escola e pela Secretária Municipal de Educação (SME). Pois, esses encontros permitem a reflexão sobre a prática e como podem melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos em sala de aula.

O Programa de Formação Continuada de Professores da SME é feito de forma sistemática junto à equipe diretiva de cada escola e com os professores. É uma forma de oportunizar o crescimento profissional dos professores que trabalham na rede municipal de ensino de Passo Fundo.

Organizamos encontros de formação dentro da escola, com o objetivo de melhorar as vivências com os alunos e buscar processos de ensino e aprendizagem de melhor qualidade.

O papel da direção da escola é fundamental para a garantia dos espaços de formação e também na comunicação entre a Secretaria de Educação do município e o grupo de professores que trabalham na escola. Acredito muito no ensino e no fortalecimento do grupo de educadores que trabalham na escola pública e na formação como forma de trocar de experiências e aprendizagens.”

Ivana, coordenadora pedagógica

“As ações realizadas para formação dos professores da Escola Coronel Sebastião Rocha é apresentada como um dos princípios norteadores do PPP da escola. Assim, o PPP é baseado nas ações conjuntas e a formação dos professores é vista como uma reflexão, com certeza as ações previstas no PPP é uma construção privilegiada de todos os saberes da escola.

O processo de elaboração do PPP é participativo. Os professores alcançam uma melhor compreensão a partir da interação com os demais. Nosso PPP está sendo reformulado com prazo até o mês de outubro de 2011, portanto até a entrega do mesmo, estamos reunindo e trabalhando com leituras a longa distância.

No que se refere à Formação Continuada da SME, são enfatizados aspectos de vivência da realidade da Rede Municipal. Além disso, cada escola tem que elaborar um projeto de formação de professores, com todas as atividades que serão realizadas durante o ano. Assim, muitas vezes as atividades que são previstas não são realizadas, pois as orientações da SME não são flexíveis em relação aos problemas que acontecem durante o ano letivo, e que em minha opinião, devem fazer parte do processo de formação dos professores.

Vejo que a maioria dos professores estão sempre em busca de uma formação para ampliar o seu campo de trabalho. Nesse sentido, aliamos os encontros baseado em uma fundamentação teórica com vivências efetivas dos educadores e temas centralizados nas necessidades do momento.

Em minha opinião o papel da equipe gestora da escola é a tender as necessidades e expectativas específicas do seu meio. Lançar novas ideias e propostas com temáticas que

contemplam a todos. O crescimento em grupo torna o processo de aprendizagem prazeroso a partir do momento que há troca de saberes.”

Denise, professora do 4º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental

“A formação continuada dos professores está prevista no nosso PPP é uma das coisas que tanto à escola quanto a Secretaria Municipal de Educação prima.

Em minha opinião, o Programa de Formação Continuada implantando pela SME vai ao encontro da realidade vivida pelos professores na escola, pois no momento estão dando enfoque para questões relevantes ao trabalho em sala de aula.

Acredito que ao realizar a minha formação dentro da escola podemos ter uma mesma linha de ação. Segundo, assim aqueles professores que possuem certa dificuldade em ir se atualizando, podem ter oportunidade. Também é um momento de pararmos pensarmos juntos as necessidades da nossa escola.

Um dos maiores problemas que enfrentamos na escola é da falta das famílias dos estudantes “pegarem junto”, acompanhando seus filhos, atendendo as necessidades deles, pois desde a questão do material acaba ficando para escola, a maioria não recebe estímulo em casa para valorizar o estudo. Não vejo como os nossos encontros de formação possam ajudar nessa dificuldade.”

Angelita, professora do 2º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental

“A formação continuada dos professores está prevista no nosso PPP e acho que o Programa da SME auxilia nas práticas e na compreensão das dificuldades encontradas, principalmente na sala de aula.

A troca de experiências, a socialização das boas prática, a construção de meios para melhorar o ambiente escolar e a aprendizagem são alguns dos benefícios que a formação realizada dentro da escola nos oferece.

Mas, ainda a principal dificuldade que temos é a falta de comprometimento da família de alguns alunos com déficit de aprendizagem. A formação sempre contribui positivamente para solucionar ou amenizar os problemas.”

Lúcia, professora do 3º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental

“A formação continuada dos professores está prevista no nosso PPP. Acredito que a formação realizada na escola contemple muito mais a nossa realidade. Diferente daquela idealizada e desenvolvida por profissionais que não vivenciam diariamente as realidades em que estamos inseridos.

Na minha opinião, um dos principais benefícios da formação é poder buscar, coletivamente, soluções para indagações pertinentes ao nosso cotidiano; específico da nossa realidade.

Um dos principais problemas que enfrento é o grande distanciamento da família e a escola. Com a formação continuada (na escola), procuramos montar atividades que busquem maior interação com toda a comunidade escola.”

Andreia, professora do 5º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental

“A formação continuada dos professores está de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Às vezes o programa de Formação de Professores da SME ajuda na nossa formação. Muitas coisas vão ao encontro da nossa realidade em sala de aula, mas outras ainda são uma utopia, fora do real vivido por nós professores em nossas escolas.

É muito importante a formação nas escolas para o conhecimento e estudo dos professores. Também para a troca de experiências e vivências entre os professores.

Um dos problemas que temos são as dificuldades de aprendizagem dos alunos; o que fazer para ajudá-los nesta dificuldade, etc. acho que é na formação continuada que buscamos soluções e formas para enfrentarmos tais desafios, com palestrar, trocas de conhecimentos e estudos.